

Com redução de perdas, Sanasa deixou de captar 611 bilhões de litros de água dos rios

Edmarcio A. Monteiro
edmarcio.agostini@sa.com.br

Campinas está entre os oito municípios com a menor taxa de desperdício de água entre as 100 cidades brasileiras mais populosas. É o que revela o estudo divulgado ontem, Dia Mundial do Meio Ambiente, pelo Instituto Trata Brasil, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) formada por empresas com interesse nos avanços do saneamento básico e na proteção dos recursos hídricos do país. A pesquisa foi feita com base nos dados de 2021 do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS). De acordo com o levantamento, Campinas tem uma perda de 20,57%, índice que é praticamente a metade da média nacional, da ordem de 46,3%.

Índice de perda na cidade é de 20,57%; no país é de 40,3%

A cidade é uma das poucas que já compareceu a Portaria nº 490/2021, do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), que estabelece para 2034 a meta de 25% como limite para o índice de perdas na distribuição (IND49). Além disso, o município tem um índice de perdas por ligação (IND51) de 153,4 litros, valor 28,89% abaixo do estabelecido pelo documento federal, que é de 216 litros.

A população da cidade consome, em média, 189,3 litros de água por dia, de acordo com o dado divulgado no ano passado pela Prefeitura. A Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento (Sanasa) divulgou, por meio de nota oficial, que os atuais números são resultados do Programa de Redução de Perdas desenvolvido pela companhia desde 1994. A Sanasa informou que até 2020 substituiu 450 quilômetros de redes antigas por tubulações em polietileno de alta densidade (PEAD), material com vida útil de 50 anos. A meta para o período de 2021 a 2024 é trocar mais 450 quilômetros, ou seja, alcançar em três anos o que foi realizado em 25.

De acordo com o balanço divulgado na semana passada pela empresa de economia mista, 270 quilômetros já foram trocados, o equivalente a 60% da meta. É um programa extremamente comprometido com o aumento de eficiência, redução de ocorrências de vazamentos de rede e com a vitalidade da Bacia PCJ (Piracicaba, Capivari e Jundiaí). Desde sua criação até os dias de hoje, 611 bilhões de litros deixaram de ser retirados dos rios em função da redução do índice de perdas", afirmou o presidente da Sanasa, Manoel Magalhães Júnior.

A empresa investiu R\$ 132 milhões em 2022 em diversas obras para melhorar e ampliar o saneamento em Campinas. Segundo o balanço anual divulgado pela Sanasa, o índice de perdas de água no passado foi reduzido para 20,19%.

OBRAS

O montante investido foi maior do que o lucro líquido de R\$ 119,8 milhões registrado em 2022 pela empresa, valor 28,82% superior ao resultado de R\$ 93 milhões do ano anterior. De acordo com a companhia, os recursos são destinados para melhorar a qualidade da água fornecida e a infraestrutura das redes de distribuição. Como parte do Plano Campinas 2030, a Sanasa realiza nesta terça-feira obras para interligação de redes de água no bairro Mandões Santo Antônio, e para troca de redes no bairro Cidade Jardim e Jardim Santa Lúcia. Para que os serviços sejam executados, será necessário interromper o fornecimento de água para 11.130 residências nesses bairros das 8h até, no máximo, 17h.

Até o ano que vem, a substituição da tubulação será no Jardim do Lago, Jardim



Até 2020, a Sanasa substituiu 450 quilômetros de redes antigas por tubulações em polietileno de alta densidade (PEAD); meta para o período de 2021 a 2024 é trocar mais 450 quilômetros

CONTROLE EFICIENTE

Campinas é referência nacional em redução de perda de água

Cidade está entre os oito municípios com a menor taxa de desperdício, de acordo com estudo realizado pelo Instituto Trata Brasil



Além de renovar a rede de distribuição, a Sanasa também mantém programas que orientam a população a usar a água de forma consciente

Novo Campos Elíseos, Vila Pompéia, Sousa, Joaquim Egídio, Vila Sônia, Chácara da Barra, Jardim das Palmeiras, Bairro Palmeiras, Vila Boa Vista, Jardim Esquina, Parque Fazendinha, Jardim Santana, Jardim Bela Vista, Jardim Yeda, Parque Valença e Jardim Santa Lúcia.

A empresa é responsável pelo abastecimento de água potável (captação, adução, tratamento, reservação e distribuição), coleta, afastamento e tratamento dos esgotos domésticos. Ela atende 99% da população urbana com água tratada e 88% com rede de esgoto. O Rio Atibaia é responsável por 95% da água captada para abastecer a cidade, com os 5% restantes vindo do Rio Capivari. A acionista majoritária da empresa é a Prefeitura de Campinas, com uma participação acionária de 99,99%.

REGIÃO

Além do município, Limeira é outra cidade da região

apontada pelo Instituto Trata Brasil com padrões de excelência em perdas de água. Na distribuição, a taxa no município é de 20,20%, enquanto a perda por ligação é de 132,4 litros. A organização também destacou em relatório Sumaré entre as cidades com melhor substancial desses indicadores nos últimos anos.

Entre os 20 municípios que apresentaram evolução, Sumaré ocupa a 10ª posição. De acordo com o estudo, as perdas na distribuição tiveram uma redução de 12,25 pontos percentuais em cinco anos, caindo de 48,53% em 2017, para 36,28%, em 2021. No caso do índice de perdas por ligação, a cidade reduziu de 407,89 para 269,50 litros nesse mesmo período, queda de 33,93%, o que resultou em 138,39 litros de água a mais chegado às torneiras.

A BHK Ambiental, concessionária responsável pelos serviços de água e esgoto em Sumaré, tem utilizado a tele-

metria como uma solução para aprimorar a gestão dos recursos hídricos e assegurar um processo de tratamento eficaz. Os medidores de vazão instalados em diferentes pontos ao longo do processo de produção e distribuição de água permitem o controle remoto dos dados e a gestão dos recursos ao fazer o controle dos volumes de água captada, produzida e distribuída.

A empresa atua em mais de 100 municípios de 13 estados brasileiros, atendendo cerca de 16 milhões de pessoas. Ela trabalha com a meta de reduzir as perdas na distribuição para no máximo 25% até 2030. Nas cidades onde atua, a BHK aponta ter evitado o desperdício de 21 bilhões de litros de água entre 2017 e 2021, volume suficiente para encher 8,4 mil piscinas olímpicas ou para garantir o abastecimento de uma cidade de 380 mil habitantes por 1 ano, de acordo com relatório divulgado pela empresa.

AUMENTO NO PAÍS

O estudo do Instituto Trata Brasil aponta que o Brasil registrou aumento do desperdício de água potável pelo setor ano seguido. De acordo com o documento, as perdas, que em 2015 eram de 36,7%, passaram para 40,3% em 2021. Isso significa que, a cada 100 litros de água tratada para atender a população das cidades, 40 litros se perderão por conta de vazamentos nas redes, fraudes, "gatos", erros de leitura dos hidrômetros e outros problemas.

Segundo a organização, em 2021, 7,3 bilhões de metros cúbicos de água foram captados, mas se perderam no sistema, volume que é mais de sete vezes o volume do Sistema Cantareira, o maior conjunto de reservatórios do Estado de São Paulo. Ele abastece a Grande São Paulo e 19 cidades da região de Campinas, que são atendidas pelos rios Atibaia, Capivari, Jundiaí e Piracicaba, que recebem água liberada

dessas represas.

De acordo com o Trata Brasil, o desperdício ocorre principalmente por casos esgotados, incluindo água que corre pelas ruas, até perdas subterâneas. "As perdas trazem diversos impactos negativos. Você capta água da natureza, torna ela potável, usa produtos químicos e bomba até as pessoas. Quando você perde muita água, acaba não abastecendo a população. Para tentar suprir isso, acaba captando mais água. Esse é o custo ambiental de altos indicadores de perda", disse André Machado, do Trata Brasil.

Ele acrescenta que esse desperdício resulta em prejuízo para as empresas de saneamento, que têm despesas para captar e tratar a água, mas que depois não é faturada nas contas dos consumidores, ou seja, não recebem pelo produto distribuído. "Isso não precisaria acontecer se o serviço fosse feito com eficiência e se a água estivesse chegando ao seu destino final, que é a população", afirmou Machado.

De acordo com o Instituto Trata Brasil, se o índice de perda caísse de 40,3% para os 25% previstos, daria para atender 25,7 milhões de pessoas com água potável. Segundo o organismo, os recursos investidos na área são escassos, o que faz com que existam 33 milhões de brasileiros sem acesso à água tratada.

O Trata Brasil acrescenta que a região Norte do Brasil é onde há a maior perda de água, com média de 51,2%. A menor taxa é o Centro-Oeste, 36,18%, enquanto no Sudeste é de 37,97%. O ranking aponta o Amapá como o Estado com a maior perda no Brasil, com 74,8% da água produzida.

No Estado de São Paulo, a média é 35,4%. Goiás é a unidade da federação com o menor índice, 28,5%. De acordo com o instituto, para reduzir as perdas é preciso tratar o combate ao desperdício como prioridade, fiscalização mais ativa para identificar os furros, conscientização da população e investimento para modernização da rede de abastecimento das cidades.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 5